

Ficha de trabalho

Estudos em Interpretação 4

Professor:

Tiago Porteiro

Nome do trabalho:

Roleta Russa

Sessão:

6

Objetivo da Sessão

Rotinas e tentativas com públicos diferentes

Tempo estimado

6 x 1 horas

Notas sobre as sessões:

- Foram convidadas 12 pessoas, divididas em pares, para se sentarem à mesa e jogarem tendencialmente sem publico, mas em condições diferentes;
- Os primeiros dois pares jogaram livremente tendo sido apenas explicadas as regras do jogo. Jogaram, portanto, sem intervenção do croupier e sem publico a assistir. Muito interessante, tenso e profundo. O medo do disparo notava-se permanentemente e ninguém queria perder e ter que disparar.
- Os dois pares seguintes jogaram com intervenção do Croupier mas sem público. A tensão diminuiu e o jogo ganhou velocidade, mas tom de brincadeira;
- Com o quinto par o jogo foi com croupier, base textual, figurinos, em ambiente controlado. O par não se conhecia e foi interessante pelas perguntas feitas, porém pouco arriscado, pouco ousado e a dada altura foi desconfortável para todas as partes.
- O ultimo par jogou com todas as condições da performance final e com todos os outros pares a assistir. Foi tenso, arriscado, com os pares que estavam no publico a tomar posição. Serviu como modelo de apresentação e serviu também para notar que a performance se deve manter simples.

Reflexão critica:

O jogo depende dos intervenientes. Não adianta criar grandes ilusões ou fazer previsões. Se os jogadores estiverem vivos, com vontade de jogar, entenderem as regras e tiverem com o espirito certo, o jogo ganha dimensão, tensão e gravidade. E isso nota-se na plateia que se liga à performance desenvolvendo empatia.

Questões que importa testar:

Será um jogo que depende integralmente dos participantes uma forma de teatro?
Como posso eu, enquanto criador, controlar o jogo para obter os resultados que quero mas mantendo a espontaneidade dos participantes?